



## POSICIONAMENTO CCR ALTO SF SOBRE ESCASSEZ DE ÁGUA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - CBHSF, através da Câmara Consultiva Regional do Alto São Francisco - CCR Alto SF, vem a público, expressar sua preocupação pela grave situação por que passa a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco como um todo.

Da nascente à foz, o rio vem diminuindo sua vazão, comprometendo a quantidade e qualidade das águas, as atividades econômicas e inviabilizando os múltiplos usos das águas.

No estado de Minas Gerais 116 municípios decretaram situação de emergência, sendo 77 situados na bacia hidrográfica do rio São Francisco.

A crise atual não é pontual, mas sim sistêmica, e vem sendo provocada ao longo dos anos por uma política desarticulada e omissão dos governos federal, estadual e municipais. A falta de uma gestão integrada da Bacia tem levado a mesma à exaustão. Assim, o problema não é somente a nascente da Serra da Canastra, mas todas as nascentes de todos os rios que desaguam no São Francisco. Portanto, o foco de atuação não pode ser apenas o rio, mas sim a bacia hidrográfica.

A bacia hidrográfica é, na verdade, um sistema complexo que envolve os cursos d'água afluentes, a permeabilidade do solo, a manutenção de áreas verdes para recarga hídrica, a biodiversidade, a proteção de nascentes e a necessidade de uso adequado de solo.

Ao longo do tempo, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, assim como os demais comitês da bacia, não tem sido devidamente ouvido e respeitado na implantação de políticas públicas de revitalização.

Na Carta de Petrolina, de 2011, o CBHSF apontava para uma série de medidas a serem adotadas para a revitalização da Bacia como um todo. Infelizmente, de lá para cá, a política de transposição prevaleceu sobre a de revitalização.

Assim, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, da região do Alto São Francisco, entendem ser fundamental e necessário uma nova pactuação nacional e estadual, pela revitalização de todas as bacias afluentes do São Francisco, envolvendo sociedade, setor privado e governo.

Propomos a instalação imediata do Comitê Gestor da Revitalização, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, por diversas vezes já solicitado pelo CBHSF.

Considerando que desde 1931, início das medições, o ano mais crítico com a ausência de chuvas e seca prolongada foi 1971. Após este ano, tivemos a crise de 2001 e 2002, gerando como consequência o apagão elétrico que afetou todo o país. Neste ano de 2014, estamos passando pela segunda pior crise depois de 1971.

Neste sentido, entendemos que algumas medidas emergenciais devem ser adotadas em curto prazo.

### Recomendações

- Levantamento de nascentes e córregos que secaram em municípios da bacia, principalmente, daqueles localizados acima da represa de Três Marias. Esta medida visa subsidiar os municípios a decretarem situação de emergência, para que se observe o protocolo da Defesa Civil de atendimento emergencial, na solução dos problemas causados pela seca.
- Realização de estudos de redução da vazão defluente, ou seja, da água que sai da represa, pela Cemig e ONS, para os municípios abaixo da represa de Três Marias. Atualmente, a vazão afluente é de apenas 32 m<sup>3</sup>/s, enquanto a vazão defluente da barragem é de 160m<sup>3</sup>/s. Esses estudos têm por objetivo preservar o volume útil mínimo do reservatório e o

atendimento, embora crítico, das necessidades por maior período. Considerando que a perspectiva é de que o reservatório atinja o “volume zero” ao final de outubro, quando então a vazão defluente será a mesma da vazão afluenta. A adoção desta medida pressupõe a verificação dos impactos, aos diversos usos abaixo da represa de Três Marias, como por exemplo, o Projeto Jaíba, o abastecimento público de água, o setor produtivo, entre outros.

- Realização de levantamento das outorgas existentes nos afluentes e na calha do São Francisco, além da necessária fiscalização e regularização dos usos das águas superficiais e subterrâneas da Bacia.
- Realização de campanhas educativas e informativas sobre o uso racional da água, envolvendo todos os setores, inclusive a mídia.
- Fortalecimento das estruturas de manutenção e conservação, além do monitoramento das ações preventivas nos parques estaduais e nacionais, contidos na bacia hidrográfica do rio São Francisco, visando à preservação das nascentes de águas e de toda a biodiversidade. Destacamos a situação crítica no Parque Nacional da Serra da Canastra, onde há necessidade de regularização fundiária, fortalecimento da estrutura física, administrativa e de combate a incêndios, além da conclusão da obra de construção da estrada de acesso, de responsabilidade da CODEVASF.
- Promoção de investimentos na revitalização da bacia, priorizando ações como, a proteção de nascentes, matas ciliares e de topo; a contenção de erosões; construção de barraginhas; conservação de estradas rurais; implantação de sistemas de esgotamento sanitário, reservação de água, entre outros.

O CBHSF vem dando exemplo por meio de intervenções que visam à recuperação de áreas degradadas; cercamento de nascentes; demarcação e construção de terraços em nível; readequação de estradas rurais; a implantação de bacias de contenção, no intuito de reter águas das chuvas; trabalhos de educação e conscientização ambiental; além da elaboração de planos de saneamento básico em municípios da Bacia. Todas estas atividades estão sendo financiadas com recursos da cobrança pelo uso da água. Os valores investidos, a partir de 2012, chegam a aproximadamente R\$ 20 milhões.

Este documento deve ser encaminhado às seguintes Instituições: Agência Nacional de Águas - ANA; Operador Nacional do Sistema - ONS; Ministério da Integração Nacional - MI; Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba - CODEVASF; Instituto Mineiro de Gestão das Águas - Igam; Ministério Público Federal - MPF; Promotoria de Justiça da bacia do São Francisco - CAOMA.

**Wagner Soares Costa**  
Vice-presidente do CBHSF

**Márcio Tadeu Pedrosa**  
Coordenador CCR Alto SF

*Belo Horizonte, 30 de setembro de 2014.*

**Sílvia Freedman R. Durães**  
Secretária da CCR Alto SF